

Saberes e Competências em Fisioterapia

Anelice Calixto Ruh
(Organizadora)



 **Atena**
Editora

Ano 2018

Anelice Calixto Ruh
(Organizadora)

Saberes e Competências em Fisioterapia

Atena Editora
2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

S115 Saberes e competências em fisioterapia [recurso eletrônico] /
Organizadora Anelice Calixto Ruh. – Ponta Grossa (PR): Atena
Editora, 2018.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-85107-90-1

DOI 10.22533/at.ed.901180212

1. Fisioterapia. 2. Fisioterapia – Estudo e ensino (Estágio).
3. Saúde. I. Ruh, Anelice Calixto.

CDD 615.8

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Estima-se que em 2020 o Brasil vai ser o sexto país do Mundo em número de idosos, e com o envelhecimento da população as ações sociais de saúde, incluindo as universidades, os estudantes, grupos de extensão universitária, as ferramentas de avaliação e tratamento devem ser específicas a esta população.

A formação do fisioterapeuta hoje deve estar conectada com as necessidades sociais da saúde do Brasil, fortalecendo o Sistema Único de Saúde (SUS). A formação deve ser permanente, com formação interprofissional, trabalho em equipe, prática colaborativa, fortalecendo o sistema de saúde com ênfase na resolutividade, estando o profissional preparado para as novas ferramentas de avaliação e tratamento.

As diretrizes nacionais (DCN) orientam as grades curriculares e a formação profissional do fisioterapeuta, sendo assim, além da carga horaria e estrutura curricular, deve-se haver a formação continuada do professor o que vai refletir muito na formação do profissional.

O estágio observatório desde o primeiro período, amplia o olhar sobre a profissão e traz comprometimento a este aluno. As experiências ofertadas pela atenção primária levam a aquisição de competências e habilidades em promoção da saúde no contexto real, contribuindo para uma formação em saúde com responsabilidade social, formando um profissional sob um olhar mais amplo de saúde e associação de recursos, entendendo a população, suas atitudes e crenças perante a sua dor ou doença.

Além da formação do aluno, deve-se estar atento a formação do docente perante a nova realidade de epidemias no Brasil e no Mundo, o que nos faz repensar o processo de formação do fisioterapeuta na atenção integral a saúde. A inovação tecnológica também deve estar presente fazendo com que os profissionais utilizem estes recursos para potencializar a preservação, o desenvolvimento e a restauração do movimento favorecendo a qualidade de vida do paciente.

Para isto deve-se estar atento a qualidade da instituição formadora, inclusive para identificar se a formação de profissionais da saúde atende a demanda do SUS.

Este volume nos traz artigos com bases atualizadas para a reflexão sobre estes pontos.

Aproveite sua leitura!

Anelice Calixto Ruh

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1 1

TÍTULO: “PROJETO HUMANIZA ILPI: AÇÃO MULTIPROFISSIONAL PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE DE RESIDENTES DA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS JUVINO BARRETO”.

Catarina Zulmira Souza de Lira
Aline Alves de Souza
Antonia Gilvanete Duarte Gama
Bruna Ribeiro Carneiro de Sousa
Camila de Lima Pegado
Esther Beatriz Câmara da Silva
Juberlânia Carolina Varela de Oliveira
Maria Clara Silva de Melo
Maria Júlia Ferreira Rodrigues de Oliveira
Nadja de Oliveira Alves
Neila Alves de Queiroz
Sinval Bezerra da Nobrega Neto
Thaís Brazão Siqueira de Lima
Tiago Silva Oporto
Rosemary Araújo Monteiro

DOI 10.22533/at.ed.9011802121

CAPÍTULO 2 17

A FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO FISIOTERAPEUTA PARA O TRABALHO EM EQUIPE E A PRÁTICA COLABORATIVA: PROPOSTA DE EDUCAÇÃO PERMANENTE

Dulcimar Batista Alves
Rosana Aparecida Salvador Rossit

DOI 10.22533/at.ed.9011802122

CAPÍTULO 3 32

A IMPORTÂNCIA DOS ESTÁGIOS OBSERVACIONAIS PARA OS DISCENTES DO PRIMEIRO PERÍODO DO CURSO DE FISIOTERAPIA

Danyelle Nóbrega de Farias
Dyego Anderson Alves de Farias
Irlanna Ketley Santos do Nascimento
Luiza Beatriz Bezerra da Silva
Brisdeon Bruno Silva de Alencar
Hanna Louise Macedo Marinho

DOI 10.22533/at.ed.9011802123

CAPÍTULO 4 37

A RODA DE DIÁLOGO COMO METODOLOGIA ATIVA DE EDUCAÇÃO PERMANENTE NO SUS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Kaliny Oliveira Dantas;
Daiana de Sousa Mangueira
Dailton Alencar Lucas de Lacerda
Edilane Mendes de Lima
Inaldo Barbosa da Silva
João Dantas de Oliveira Filho
Jordânia Abreu Lima de Melo
Mariele Sousa Marques
Michelle Martins Duarte
Rafaela Alves Dantas
Thyala de Fátima Bernardino Amorim

DOI 10.22533/at.ed.9011802124

CAPÍTULO 5 43

A ATUAÇÃO INTERDISCIPLINAR NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Vivianne de Lima Biana Assis
Ana Raquel de Carvalho Mourão
Vanessa Lôbo de Carvalho
Isabella Natália Rocha da Silva
Adriana de Oliveira Bezerra

DOI 10.22533/at.ed.9011802125

CAPÍTULO 6 54

APRENDIZADO ALÉM DA CLÍNICA: IMPACTO DA PRÁTICA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NA FORMAÇÃO EM FISIOTERAPIA, UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Matheus Madson Lima Avelino
Marina Lyra Lima Cabral Fagundes
Bruna Raquel Araújo Honório
Sâmara Raquel Alves Fagundes
Gilson José de Moura Filho
Vanessa Patrícia Soares de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.9011802126

CAPÍTULO 7 62

AS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE NO CONTEXTO DA FORMAÇÃO EM FISIOTERAPIA: UM RELATO SOBRE O PROCESSO DE SENSIBILIZAÇÃO NA GRADUAÇÃO

Risomar da Silva Vieira
Antonilêni Freire Duarte Medeiros Melo
Anna Laura Maciel
Amanda Raquel Nascimento Oliveira
Danielle Ferreira de Santana Silva
Fernanda de Sousa Dantas
José Luiz Pessoa de Moura
Karine Kiss
Thyalli Ferreira de Souza Nascimento

DOI 10.22533/at.ed.9011802127

CAPÍTULO 8 70

COMPETÊNCIA CULTURAL NA FORMAÇÃO EM FISIOTERAPIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE DISCENTES EM UMA COMUNIDADE QUILOMBOLA DO RIO GRANDE DO NORTE

Matheus Madson Lima Avelino
Marina Lyra Cabral Fagundes
Evelyn Capistrano Teixeira Da Silva
Lilian Lira Lisboa
Carolina Araújo Damásio Santos
Reginaldo Antônio de Oliveira Freitas Junior

DOI 10.22533/at.ed.9011802128

CAPÍTULO 9 76

A COMPETÊNCIA DOCENTE E O REFLEXO NA FORMAÇÃO DO PERFIL DO EGRESSO PREVISTO NAS DCN DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA

Maura Nogueira Cobra
Maria Aparecida Monteiro da Silva
Eduardo Shimoda

DOI 10.22533/at.ed.9011802129

CAPÍTULO 10 89

AValiação PRÁTICA POR COMPETÊNCIAS: OSCE NA FISIOTERAPIA

Erica Passos Baciuk Juliana Valéria Leite

DOI 10.22533/at.ed.90118021210

CAPÍTULO 11 98

PROGRAMA CANDEAL: PRÁTICA INTERPROFISSIONAL EM SAÚDE

Lavínia Boaventura Silva Martins

Renata Roseghini

Cláudia de Carvalho Santana

Bárbara Nascimento Rocha Ribeiro Soares

Sidney Carlos de Jesus Santana

Léa Maria dos Santos Lopes Ferreira

Ubton José Argolo Nascimento

DOI 10.22533/at.ed.90118021211

CAPÍTULO 12 113

CAPACITAÇÃO DE DISCENTES DE FISIOTERAPIA PARA APLICAÇÃO DA CLASSIFICAÇÃO INTERNACIONAL DE FUNCIONALIDADE, INCAPACIDADE E SAÚDE (CIF): DESAFIOS DA PRÁTICA CLÍNICA

Karoleen Oswald Scharan

Tauane Gomes da Silva

Rafaella Stradiotto Bernardelli

Katren Pedrosa Correa

Fernanda Cury Martins

Auristela Duarte de Lima Moser

DOI 10.22533/at.ed.90118021212

CAPÍTULO 13 125

ESPAÇOS EDUCA(COLE)TIVOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: RESIGNIFICANDO PRÁTICAS

Josiane Moreira Germano Daniela

Garcia Damaceno

DOI 10.22533/at.ed.90118021213

CAPÍTULO 14 135

INSTRUMENTAÇÃO DE RECURSOS TECNOLÓGICOS NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA

Ledycnarf Januário de Holanda

Patrícia Mayara Moura da Silva

Junio Alves de Lima

Edgard Morya

DOI 10.22533/at.ed.90118021214

CAPÍTULO 15 143

INOVAÇÃO TECNOLÓGICA NA FORMAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA

Patrícia Mayara Moura da Silva

Ledycnarf Januário de Holanda

Edgard Morya

DOI 10.22533/at.ed.90118021215

CAPÍTULO 16 151

O QUE OS ACADÊMICOS DE FISIOTERAPIA CONHECEM SOBRE A REALIDADE DE ATUAÇÃO

Késia Rakuel Moraes de Sousa

Alecsandra Ferreira Tomaz

Risomar da Silva Vieira

DOI 10.22533/at.ed.90118021216

CAPÍTULO 17 166

PERFIL DE PARTICIPANTES DE UM GRUPO DE EXERCÍCIOS FÍSICOS OFERECIDO POR RESIDÊNCIA EM FISIOTERAPIA EM ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA DO MUNICÍPIO DE PRESIDENTE PRUDENTE– SP

Renilton José Pizzol

Ana Lúcia de Jesus Almeida

Débora Mayumi de Oliveira Kawakami

Nathália Serafim da Silva

Alexandre Falkembach Vieira Miranda de Almeida

Rafael Alexandre Beitum

DOI 10.22533/at.ed.90118021217

CAPÍTULO 18 176

IDENTIFICAÇÃO DA POPULAÇÃO IDOSA RESTRITA AO DOMICÍLIO E MAPEAMENTO DA REDE DE ATENÇÃO AO IDOSO NA ZONA NORTE DE JUIZ DE FORA (MG)

Maria Alice Junqueira Caldas

Jordania Lindolfo Almas

Elaine Regina Pereira Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.90118021218

CAPÍTULO 19 192

O CUIDADO ATRAVÉS DA ALEGRIA COM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA ACADÊMICA

Valeska Christina Sobreira de Lyra

Heloíse Maria de Freitas Barros

Miriam Lúcia Carneiro Nóbrega

Mikaella de Almeida Silva Formiga

Maria Elma de Souza Maciel Soares

Rachel Cavalcanti Fonseca

DOI 10.22533/at.ed.90118021219

CAPÍTULO 20 198

ATUAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA EM UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS NO MUNICÍPIO DE SERRA TALHADA-PE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Fábia Maria de Santana

Mariana dos Santos Silva

Iara Alves Diniz

Maria do Socorro Souza Lima

Josenildo André Barbosa

Alaine Santos Parente

DOI 10.22533/at.ed.90118021220

CAPÍTULO 21 203

A PESQUISA E EXTENSÃO FACILITANDO A INTERDISCIPLINARIDADE NO CUIDADO A PESSOA IDOSA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ivaldo Menezes de Melo Junior

Rachel Cavalcanti Fonseca

Eveline de Almeida Silva Abrantes

Fabio Correia Lima Nepomuceno

Márcia de Oliveira Delgado Rosa Camila

Gomes Paiva

DOI 10.22533/at.ed.90118021221

CAPÍTULO 22 211

ENVELHECIMENTO ATIVO E PRÁTICAS DE VIDA SAUDÁVEL NA PRAÇA

Thyalli Ferreira de Souza Nascimento

Ana Rafaela de Almeida Gomes

Camila Carneiro da Cunha Amorim

Daiane Trindade Dantas

Fernanda Sousa Dantas

Valeska Christina Sobreira de Lyra

Meryeli Santos de Araújo Dantas

DOI 10.22533/at.ed.90118021222

CAPÍTULO 23 221

PERFIL DO ENSINO SUPERIOR EM FISIOTERAPIA: A QUALIDADE, A QUANTIDADE E A DISTRIBUIÇÃO DOS CURSOS PELO BRASIL

Ana Lúcia de Jesus Almeida

Cristina Senson Pinto de Andrade

Renilton José Pizzol

DOI 10.22533/at.ed.90118021223

CAPÍTULO 24 237

O ENSINO DA ANATOMIA HUMANA EM ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DO COLÉGIO SILVIO ROMERO EM LAGARTO/SE: INTEGRAÇÃO ESCOLA E UNIVERSIDADE

Tatiana Dos Santos Moreira

Marcela Ralin De Carvalho Deda Costa

DOI 10.22533/at.ed.90118021224

CAPÍTULO 25 247

PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA: IMPACTOS PARA A FORMAÇÃO DE CRIANÇAS E PARA A FORMAÇÃO PROFISSIONAL DE GRADUANDOS EM FISIOTERAPIA

Karl Marx Santana da Silva

Kaliny Oliveira Dantas

Leandro Moura Silva

Renata Helena Miranda Freire de Lima

Rebecka Costa Carvalho

Joan Lázaro Gainza González

Renata Newman Leite dos Santos Lucena

DOI 10.22533/at.ed.90118021225

CAPÍTULO 26 262

PROGRAMA DE ESTIMULAÇÃO DE HABILIDADES MOTORAS E CONSCIÊNCIA CORPORAL PARA PROMOÇÃO E ADOÇÃO DE HÁBITOS DE VIDA SAUDÁVEIS

Karina Durce

Sônia Maria Soares Rodrigues Pereira

Amanda Pimenta dos Santos Silva

Bárbara Zana Lopes

Camila Moran Berto

Maira Pereira de Abreu

Nathália Nistal Mariano da Cruz

Nayara Zanoni Pelegrine

DOI 10.22533/at.ed.90118021226

CAPÍTULO 27 278

ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DA CRIANÇA: CONSTRUÇÃO COLETIVA DE DOCENTES DE FISIOTERAPIA PÓS EPIDEMIA DO ZIKA VÍRUS

Cinthia Rodrigues de Vasconcelos
Carine Carolina Wiesiolek
Fabiana de Oliveira Silva Sousa
Luana Padilha da Rocha
Maria Eduarda Guerra da Silva Cabral
Washington José dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.90118021227

CAPÍTULO 28 291

AValiação DO NÍVEL DE ATITUDES E CRENÇAS EM DOR LOMBAR CRÔNICA EM ESTUDANTES DE FISIOTERAPIA: UM ESTUDO OBSERVACIONAL TRANSVERSAL ANALÍTICO

Pâmela Pinheiro Sumar
Aline Louise Santos
Marianna de Souza Santa Roza
Vitor D'almada Borduam
André Luiz Trindade dos Santos
Luciano Teixeira dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.90118021228

CAPÍTULO 29 299

A EFICÁCIA DO NINTENDO WII NO DESENVOLVIMENTO MOTOR DE CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL - UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Bianca de Freitas Souza
Tatiane Barcellos Corrêa
Maicon de Pinho Souza
Maria Bethânia Tomaschewski Bueno

DOI 10.22533/at.ed.90118021229

CAPÍTULO 30 310

CONDUTA FISIOTERAPÊUTICA NO DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR EM CRIANÇA COM SÍNDROME DE DOWN

Gabriela Pereira Avolio
Paula Soares da Silva
Ana Carolina Botelho
Alana Fontoura
Julia Santana
Marina Canellas
Karoline Pires da Silva Carvalho
Sergio Ricardo Martins

DOI 10.22533/at.ed.90118021230

CAPÍTULO 31 319

ACOLHIMENTO NO ÂMBITO DA SAÚDE PÚBLICA SOB A ÓTICA DE TRANSEXUAIS

Maitê Burgo Costa
João Pedro Cândido
Patrícia Lira Bizerra
Karla de Toledo Cândido Muller
Serginaldo José dos Santos
Gabriel Luis Pereira Nolasco

DOI 10.22533/at.ed.90118021231

CAPÍTULO 32	331
ANÁLISE DOS EFEITOS DO TREINAMENTO MUSCULAR RESPIRATÓRIO EM PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA EM HEMODIÁLISE	
<i>Fábio Correia Lima Nepomuceno</i>	
<i>Juliane Maury Pereira Lucena</i>	
DOI 10.22533/at.ed.90118021232	
CAPÍTULO 33	347
QUALIDADE DE VIDA E AUTOESTIMA DE PACIENTES RENAI CRÔNICOS NA HEMODIÁLISE	
<i>Fábio Correia Lima Nepomuceno</i>	
<i>Edson Vinicius de Oliveira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.9011802133	
CAPÍTULO 34	364
VALORES DE REFERÊNCIAS OBTIDAS E PREVISTAS DE PRESSÃO RESPIRATÓRIA MÁXIMAS EM ADULTOS JOVENS	
<i>Valeska Christina Sobreira de Lyra</i>	
<i>Andréa Carla Brandão da Costa dos Santos</i>	
<i>Juliana de Oliveira Silva</i>	
<i>Maria Elma de Souza Maciel Soares</i>	
<i>Pollyana Soares de Abreu Moraes</i>	
<i>Viviane Vasconcelos Vieira</i>	
<i>Natália Herculano Pereira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.90118021234	
CAPÍTULO 35	371
ALPINIA SPECIOSA SCHUM (COLÔNIA): POSSÍVEIS USOS NOS PROCEDIMENTOS FISIOTERAPÊUTICOS	
<i>Thyalli Ferreira de Souza Nascimento</i>	
<i>Fernanda de Sousa Dantas</i>	
<i>Risomar da Silva Vieira</i>	
<i>Antonilêni Freire Duarte Medeiros Melo</i>	
<i>Andréa Carla Brandão da Costa Santos</i>	
DOI 10.22533/at.ed.90118021235	
SOBRE A ORGANIZADORA	380

AVALIAÇÃO PRÁTICA POR COMPETÊNCIAS: OSCE NA FISIOTERAPIA

Erica Passos Baciuk

Centro Universitário de Jaguariúna – UniFAJ
Jaguariúna – SP

Juliana Valéria Leite

Centro Universitário de Jaguariúna - UniFAJ
Jaguariúna – SP

RESUMO: Nas metodologias ativas, aprendizado se dá a partir de situações reais; as mesmas que os alunos vivenciarão depois na vida profissional, de forma antecipada, durante o curso. Tomando por base este, dentre muitos argumentos, somados à filosofia do futuro baseado na prática, missão de nossa Instituição, buscamos um instrumento de avaliação condizente com estas metodologias. No início de 2017, implantamos a avaliação integrativa prática (AIP) baseada no sistema OSCE (Objective Structured Clinical Examination), cujo objetivo foi avaliar o que os alunos fazem e não apenas o que eles sabem. Esta se baseia em estações simuladas. Algumas habilidades avaliadas foram comunicação e interação com pacientes e familiares; anamnese; exame físico geral e especial; raciocínio clínico e formulação de hipóteses de diagnóstico; interpretação de exames laboratoriais; proposição e execução de ações; orientação e educação ao paciente; e resolução de problemas. Quando comparada a percepção dos alunos de 5º e 7º períodos,

que realizaram esta avaliação pela primeira vez, foi evidente a percepção mais positiva do 7º período. Quando analisado de maneira longitudinal, o desempenho e a percepção dos alunos do 5º período de 2017, enquanto cursaram 5º, 6º e 7º semestres, observou-se melhora no desempenho e na percepção ao longo do curso. A experiência da implantação da AIP foi exitosa em todos os aspectos, desde sua construção coletiva, envolvendo todos os professores fisioterapeutas, a execução, os resultados e a avaliação da percepção dos alunos quanto à AIP, que mostrou que estamos no caminho certo para a formação de profissionais autônomos e competentes.

PALAVRAS-CHAVE: Metodologias Ativas; Avaliação; Competências; Fisioterapia.

ABSTRACT: When using the active methodologies in teaching, learning takes place from real situations simulation; the same ones that the students will experience later in their professional life, but in advance, during their graduation. Based, mostly, on this argument, and on the philosophy of our Institution, which is future based on practice, we sought an instrument of evaluation consistent with these methodologies. In early 2017, we implemented the OSCE (Objective Structured Clinical Examination) system, and introduced the Practical Integrative Assessment (AIP), which aimed to assess what

students really do and not only what they know. This occurred in simulated stations. Some skills evaluated were communication and interaction with patients and their families; anamnesis; general and specific physical examination; clinical reasoning and formulation of diagnostic hypotheses; interpretation of laboratory tests; proposition and execution of actions; patient orientation and education; and troubleshooting. When comparing the perception of the students from the 5th and 7th periods, both performing this evaluation for the first time, the most positive perception was from students from the 7th period. In a longitudinal analysis, the performance and perception of the students that went from the 5th period (2017) through the 7th semester (2018), had an improvement during the course. The experience in implantation the AIP was successful in all aspects, from its collective construction, involving all physiotherapist teachers, the execution, the results and the evaluation of the students' perception regarding the AIP, which showed that we are on the right track for the training of autonomous and competent professionals.

KEYWORDS: Active methodologies in teaching; Assesment; Competence; Physiotherapy.

1 | INTRODUÇÃO

Na contemporaneidade, a escola nova distingue-se da tradicional pela presença, em todas as suas atividades, do fator psicológico do interesse. Neste contexto, as mudanças na estruturação pedagógica dos cursos são fundamentais, mesmo tendo sua implantação de maneira progressiva, mantendo-se o modelo curricular predominantemente disciplinar e implantando-se metodologias ativas que priorizem o maior envolvimento do aluno (BACICH e MORAN, 2015; GOMES et.al., 2009).

A utilização de Metodologias Ativas no ensino superior é cada vez mais frequente e tem se mostrado bastante eficiente (GOMES et.al., 2009). Isso se justifica porque a atual geração de alunos que faz graduação tem amplo acesso à informação e necessita de estratégias de ensino que estimulem a reflexão sobre estas informações e sua aplicação.

O interesse e a motivação dos graduandos nas aulas aumentam quando a aplicabilidade do conhecimento na atuação profissional futura é evidente (MORÁN, 2015).

Os docentes de ensino superior apresentam conhecimentos aprofundados em temas específicos, assim como experiência em pesquisas, o que permite a utilização de metodologias ativas.

A diferença fundamental que caracteriza um ambiente de aprendizagem ativa é a atitude ativa do aluno de analisar, sintetizar, pesquisar, resolver, em contraposição à atitude passiva, geralmente associada aos métodos tradicionais de ensino (MORÁN, 2015).

A Metodologia Ativa está associada ao mundo real, e ajuda a desenvolver

competências ou habilidades cognitivas superiores que permanecem mesmo com o passar do tempo (RODRIGUES e FIGUEIREDO, 1996).

Nas metodologias ativas de aprendizagem, o aprendizado se dá a partir de problemas e situações reais. Os mesmos que os alunos vivenciarão depois na vida profissional, de forma antecipada, durante o curso (MORÁN, 2015; TAVARES, 2003).

Neste ambiente, o docente deve apresentar postura crítica e reflexiva e considerar cada aluno trabalhador único em meio às suas temporalidades (DE DOMENICO e MATHEUS, 2009).

Tomando por base estes, dentre muitos argumentos, somados à filosofia do futuro baseado na prática, missão de nossa Instituição, nos fez buscar um instrumento de avaliação condizente com estas metodologias.

A proposta de nosso trabalho é tornar os estudantes mais independentes em relação ao seu aprendizado, de forma a fazer com que ele seja parte ativa nesse processo, utilizando diversas estratégias de metodologias ativas, assim como construindo uma avaliação condizente com estas metodologias (FRANCO *et. al.*, 2015; NUNES *et. al.*, 2008).

2 | A AVALIAÇÃO BASEADA EM COMPETÊNCIAS

No início de 2017, implantamos uma avaliação semestral baseada no sistema OSCE (Objective Structured Clinical Examination) aplicado inicialmente aos cursos de medicina no Brasil (ANDRADE *et.al.*, 2013; NUNES *et. al.*, 2008), a qual se denominou Avaliação Integrativa Prática.

Esta avaliação teve peso de 20% na nota do segundo bimestre letivo de todas as disciplinas cursadas pelo aluno naquele período. Vale salientar, que as Avaliações Integrativas Teóricas, com conteúdos acumulativos, sempre foi uma prática institucional, com peso de 20% na nota bimestral das disciplinas.

A Avaliação Integrativa Prática teve por objetivo avaliar o que os alunos fazem e não apenas o que eles sabem, tendo visto que para avaliar o que eles sabem utiliza-se a Avaliação Integrativa Teórica.

Esta avaliação se baseia em estações simuladas (FRANCO *et. al.*, 2015), onde são selecionadas cinco competências, fundamentadas naquelas apresentadas no quadro 1, para cada uma das quatro estações.

COMPETÊNCIAS	ATENDE	NÃO ATENDE
Demonstra postura e ética		
Realiza o exame físico-funcional com competência		
Desenvolve o raciocínio clínico		
Realiza prática fisioterapêutica de forma integrada		
Mostra-se acessível ao paciente		

Quando necessário encaminha o paciente adequadamente					
Demonstra iniciativa e capacidade de tomar decisões					
Toma decisões com base em eficácia e custo-efetividade					
Comunica-se adequadamente com a equipe de trabalho					
Comunica-se adequadamente com o paciente e sua família					
Realiza anamnese com competência					
Orienta adequadamente o paciente acerca dos seus problemas de saúde e tratamento					
Orienta o paciente com objetivos de promoção de saúde					
Realiza com competência a comunicação escrita (receituário, prontuário e atestado)					
Quando necessário é capaz de assumir posição de liderança na equipe					
Demonstra compromisso e responsabilidade na sua prática					
Demonstra polidez e cortesia nas suas relações de trabalho					
Demonstra capacidade de gerenciar os diferentes recursos de trabalho em campo de prática					
Demonstra habilidade para gerenciamento de informações					
Demonstra interesse em aprender					
Demonstra autonomia para buscar novas informações					
Demonstra capacidade de orientar a equipe de trabalho com vista a aprimoramentos da qualidade do cuidado					
Atenção à saúde	Tomada de decisões	Comunicação	Liderança	Administração / gerenciamento	Educação permanente

Quadro 1: Competências a serem avaliadas na Avaliação Integrativa Prática

As principais competências avaliadas foram comunicação e interação com pacientes e familiares; anamnese; exame físico geral e especial; raciocínio clínico e formulação de hipóteses de diagnóstico cinético funcional; interpretação de exames laboratoriais; proposição e execução de ações; orientação e educação ao paciente; e resolução de problemas.

Foram quatro estações, com cinco minutos para leitura do caso e execução das tarefas e um minuto para devolutiva do examinador. Ao término das quatro estações, o aluno recebeu o resultado quantitativo sobre o seu desempenho e, na sequência foi convidado a responder a um breve questionário de percepção sobre a avaliação, baseado no questionário de percepção da prova do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes- ENADE (INEP, 2016).

Os questionários não eram identificados. A cada final de avaliação, a coordenação fez a análise quantitativa e qualitativa da percepção dos alunos e apresentou aos docentes.

Definiu-se que esta avaliação seria aplicada semestralmente para as turmas de quinto a oitavo período do curso de fisioterapia, com possibilidades futuras de ser ampliado para as demais turmas, inclusive último ano.

Até o momento, os alunos de último ano, nono e décimo períodos, apresentam-

se de maneira voluntária para compor os cenários de práticas das estações simuladas.

3 | DESEMPENHO DOS ALUNOS NA AVALIAÇÃO

A primeira Avaliação Integrativa Prática foi realizada no primeiro semestre de 2017, para as turmas de quinto e sétimo períodos do curso de fisioterapia, totalizando 57 e 54 alunos respectivamente.

Na análise transversal de desempenho dos alunos que realizaram a avaliação no primeiro semestre de 2017, pode-se observar que o desempenho da turma de 5º período e de 7º período, foi respectivamente, igual ou superior a cinquenta por cento de desempenho, 33,3% (19) e 55,6% (30); e igual ou inferior a vinte e cinco por cento do desempenho, 19,3% (11) e 3,7% (2) dos alunos, conforme apresentado na tabela 1. A partir destes resultados é possível concluir que a turma de 7º período apresentou melhores resultados no desempenho, em relação à turma de 5º período. Provavelmente pela estrutura da matriz curricular do curso, disciplinar, concentrar maior número de disciplinas clínicas, profissionalizantes, a partir do 6º período letivo, o que possibilita um trabalho com questões clínicas mais complexas em sala de aula. Por outro lado, pode ser decorrente do grau de maturidade intrínseca do aluno, mais desenvolvido em semestres mais avançados.

Desempenho na avaliação	Turma 5º período	Turma 7º período
Igual ou superior a 50%	33,3% (19)	55,6% (30)
25%<x<50%	47,4% (27)	40,7% (22)
Igual ou inferior a 25%	19,3% (11)	3,7% (2)
TOTAL	100% (57)	100% (54)

Tabela 1: Desempenho da turma de 5º e 7º períodos de 2017.

Quando realizada a análise longitudinal de desempenho dos alunos da turma de 5º semestre de 2017, enquanto cursaram 5º, 6º e 7º semestres, totalizando em cada período respectivamente, 57, 63 e 64 alunos, conforme apresentado na tabela 2.

Desempenho na avaliação	5º período 2017-1	6º período 2017-2	7º período 2018-1
Igual ou superior a 50%	33,3% (19)	38,1% (24)	59,4% (38)
25%<x<50%	47,4% (27)	50,8% (32)	35,9% (23)
Igual ou inferior a 25%	19,3% (11)	11,1% (7)	4,7% (3)
TOTAL	100% (57)	100% (63)	100% (64)

Tabela 2: Desempenho da turma de 5º período de 2017 ao longo do tempo (2017-1, 2017-2 e 2018-1).

Os dados mostraram melhora no desempenho durante o curso do 5º, 6º e 7º semestres, sendo respectivamente, igual ou superior a cinquenta por cento de desempenho, 33,3% (19), 38,1% (24) e 59,4% (38); e igual ou inferior a vinte e cinco

por cento do desempenho, 19,3% (11), 11,1% (7) e 4,7% (3) dos alunos.

A análise dos resultados apresentados na tabela 2 mostrou que ao longo do tempo, a turma de 5º período de 2017 apresentou melhora de desempenho na Avaliação Integrativa Prática, o que confirma um amadurecimento dos alunos em relação a questões clínicas cada vez mais complexas, e conseqüentemente o desenvolvimento das habilidades para as competências exigidas na profissão. E ainda, refletindo maior familiarização com a metodologia implantada, reflexo de um curso cada vez mais embasado em processos metodológicos ativos.

4 | PERCEPÇÃO DOS ALUNOS SOBRE A AVALIAÇÃO INTEGRATIVA PRÁTICA

Com relação à percepção dos alunos de 5º e 7º períodos, que realizaram a Avaliação Integrativa Prática pela primeira vez no ano de 2017, quanto ao grau de dificuldade na realização da mesma foi para 5º e 7º respectivamente, 26% e 50% médio, 37% e 41% difícil, e 37% e 7% muito difícil, conforme ilustrado na figura 1.

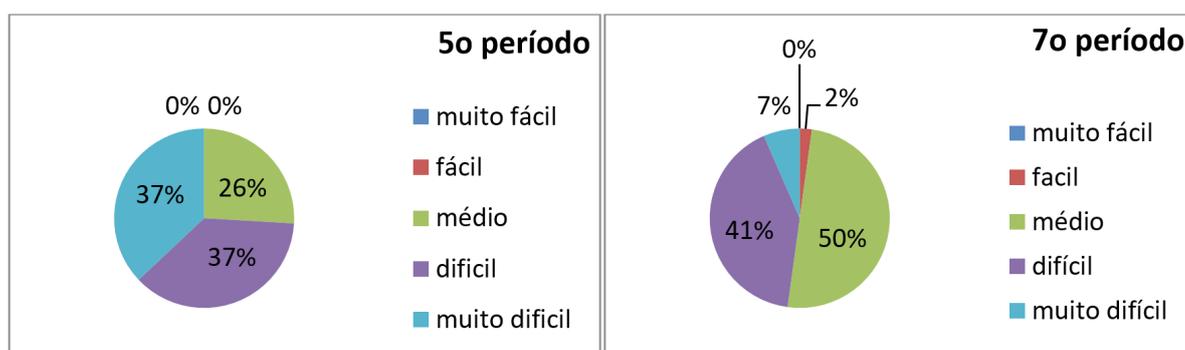


Figura 1: Grau de dificuldade referida pelas turmas de 5º e 7º períodos ao realizar a Avaliação Integrativa Prática pela primeira vez.

Quanto às instruções fornecidas para a resolução das tarefas serem suficientes para a resolução da tarefa, 7% e 36% responderam sim, em todas elas, 24% e 22% na maioria delas, 54% e 26% responderam somente em algumas, e 13% e 4% responderam não, em nenhuma delas (Figura 2).

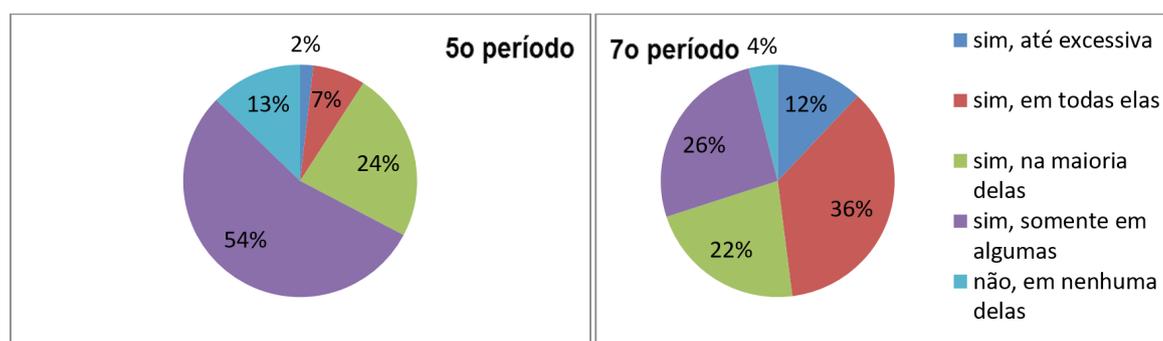


Figura 2: Quanto as instruções nas estações foram suficientes para as turmas de 5º e 7º períodos realizarem a Avaliação Integrativa Prática pela primeira vez.

Quanto à percepção da abordagem dos conteúdos em cada estação, 29% e 18% estudou alguns desses conteúdos, mas não os aprendeu, 28% e 43% estudou a maioria desses conteúdos, mas não os aprendeu, 29% e 30% estudou e aprendeu muitos desses conteúdos (Figura 3).

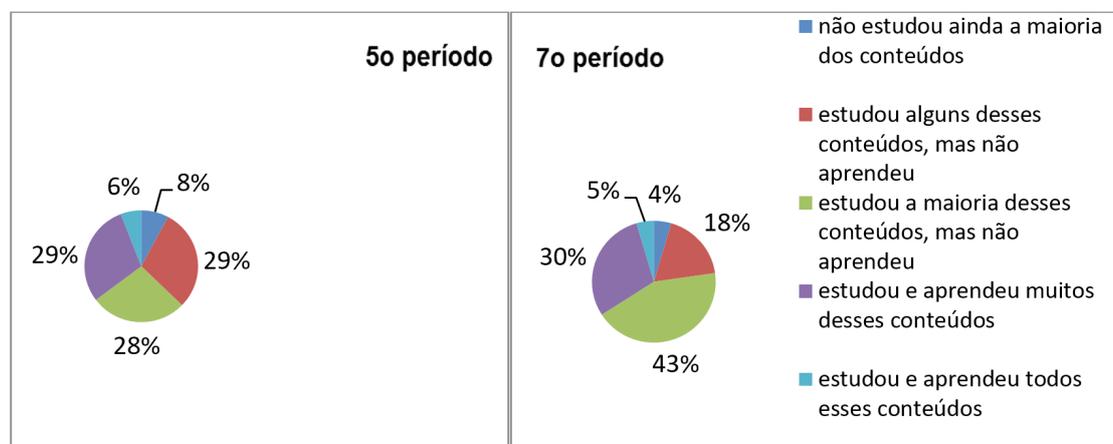


Figura 3: Consideração sobre os conteúdos abordados nas estações, referida pelas turmas de 5º e 7º períodos ao realizar a Avaliação Integrativa Prática pela primeira vez.

Quando realizada a análise longitudinal da percepção dos alunos da turma de 5º período de 2017, enquanto cursaram 5º, 6º e 7º semestres, totalizando em cada período respectivamente, 57, 63 e 64 alunos, os dados mostraram que houve melhora na percepção dos alunos, conforme apresentados na tabela 3.

Percepção sobre a avaliação		5º período 2017-1	6º período 2017-2	7º período 2018-1
Quanto as instruções nas estações foram suficientes	sim, até excessivas	1,8% (1)	3,1% (2)	7,8% (5)
	sim, em todas elas	7,3% (4)	32,8% (21)	37,5% (24)
	sim na maioria delas	26,3% (13)	28,1% (18)	32,8% (21)
	sim, somente em algumas	54,5% (30)	29,7% (19)	20,3% (13)
	não, em nenhuma delas	12,7% (7)	1,6% (1)	1,6% (1)
Tempo total para execução da prova	muito longa	0% (0)	1,6% (1)	4,7% (3)
	longa	5,5% (3)	7,8% (5)	17,2% (11)
	adequada	58,2% (32)	59,4% (38)	71,9% (46)
	curta	25,5% (14)	21,9% (14)	6,3% (4)
	muito curta	10,9% (6)	4,7% (3)	0% (0)
Clareza e objetividade dos roteiros nas estações	sim, todos	7,3% (4)	15,6% (10)	17,2% (11)
	sim, a maioria	40,0% (22)	37,5% (24)	45,3% (29)
	apenas cerca da metade	14,5% (8)	18,8% (12)	18,8% (12)
	poucos	32,7% (18)	17,2% (11)	15,6% (10)
	não, nenhum	5,5% (3)	0% (0)	0% (0)

Consideração sobre os conteúdos abordados nas estações	não estudou ainda a maioria dos conteúdos	7,3% (4)	14,1% (9)	4,7% (3)
	estudou alguns desses conteúdos, mas não os aprendeu	27,3% (15)	18,8% (12)	14,1% (9)
	estudou a maioria desses conteúdos, mas não os aprendeu	25,5% (14)	28,1% (18)	29,7% (19)
	estudou e aprendeu muitos desses conteúdos	27,3% (15)	20,3% (13)	40,6% (26)
	estudou e aprendeu todos estes conteúdos.	5,5% (3)	7,8% (5)	6,3% (4)
Grau de dificuldade da prova	muito fácil	0% (0)	1,6% (1)	0% (0)
	fácil	0% (0)	0% (0)	0% (0)
	médio	25,5% (14)	29,7% (19)	60,9% (39)
	difícil	36,4% (20)	40,6% (26)	31,3% (20)
	muito difícil	36,4% (20)	17,2% (11)	4,7% (3)
TOTAL		100% (57)	100% (63)	100% (64)

Tabela 3: Percepção sobre a avaliação, turma de 5º período de 2017 ao longo do tempo (2017-1, 2017-2 e 2018-1).

As melhoras foram evidenciadas pelo maior número de alunos que consideraram as informações fornecidas para a resolução das tarefas suficientes (7,3%; 32,8%; 37,5%), que o tempo de execução foi adequado (58,2%; 59,4%; 71,9%).

Com relação à clareza e objetividade dos roteiros nas estações, também houve melhora na percepção, pois somando as respostas sim todos e sim a maioria, obteve-se 47,3%; 53,1%; 62,5%, respectivamente no 5º, 6º e 7º períodos.

Outro dado relevante foi o conteúdo abordado e sua coerência, pois nas avaliações de 2017 os alunos consideraram que haviam estudado a maioria dos conteúdos ou alguns dos conteúdos, porém não os tinha aprendido (52,8%; 46,9%; 43,8%). Em 2018, a maioria dos alunos considerou que estudou e aprendeu a maioria ou todos os conteúdos abordados (32,8%; 28,1%; 46,9%).

Este dado pode refletir uma adequação com relação ao conteúdo abordado na avaliação e a maneira como ele é transmitido em sala de aula. Abordar um conteúdo em aulas com sistemas puramente tradicionais de ensino e exigir do aluno desenvoltura crítica reflexiva durante uma avaliação representaria incoerência por parte do corpo docente.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência da implantação da Avaliação Integrativa Prática, baseada no método OSCE, foi exitosa em todos os aspectos, desde sua construção coletiva, envolvendo todos os professores fisioterapeutas, a execução, os resultados e a avaliação da percepção dos alunos quanto à avaliação, que mostrou que este modelo

contribui substancialmente para a formação de profissionais autônomos, reflexivos e competentes.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, A.F.; MADEIRA, C.A.G.; AIRES, S.F. **OSCE virtual**: simulação de avaliação de casos clínicos. II Congresso Brasileiro de Informática na Educação (CBIE 2013). Workshops (WCBIE 2013). DOI: 10.5753/CBIE.WCBIE.2013.454

BACICH, L.; MORAN, J. Aprender e ensinar com foco na educação híbrida. **Revista Pátio**, n. 25, junho, 2015, p. 45-47. Disponível em: <http://www.grupo.com.br/revista-patio/artigo/11551/aprender-e-ensinar-com-foco-na-educacao-hibrida.aspx>.

DE DOMENICO, E.B.L.; MATHEUS, M.C.C. Didática em saúde: representações de graduandos em Enfermagem e utilização de metodologia inovadora de ensino. **Rev Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre (RS), v. 30, n. 3, p. 413-419, set., 2009.

FRANCO, C.A.G.S.; FRANCO, R.S.; SANTOS, V.M.; UIEMA, L.A.; MENDONÇA, N.B.; CASANOVA, A.P.; SEVERO, M.; FERREIRA, M.A.D. OSCE para competências de comunicação clínica e profissionalismo: relato de experiência e meta-avaliação. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v.39, n.3, p. 433- 441, 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1981-52712015v39n3e02832014>

GOMES, R.; FRANCISCO, A.M.; TONHOM, S.F.R.; COSTA, M.C.G.; HAMAMOTO, C.G.; PINHEIRO, O.L.; MOREIRA, H.M.; HAFNER, M.L.M.B. A formação médica ancorada na aprendizagem baseada em problema: uma avaliação qualitativa. **Interface - Comunic., Saúde, Educ.**, v.13, n.28, p.71-83, jan./mar., 2009.

INEP. Ministério da Educação. **Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes- ENADE**, 2016.

MORAN, J. Mudando a educação com metodologias ativas. In: SOUZA, C. A.; MORALES, O. E. T. (orgs.). **Coleção Mídias Contemporâneas**. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. Vol. II. PG: Foca Foto-PROEX/UEPG, p. 15-33, 2015.

NUNES, S.O.V.; VARGAS, H.O.; LIBONI, M.; MARTINS NETO, D.; VARGAS, L.H.M.; TURINI, B. O ensino de psiquiatria, habilidades de comunicação e atitudes no currículo integrado do curso de Medicina da Universidade Estadual de Londrina. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v.32, n.2, p. 210-216, 2008.

RODRIGUES, M.L.V.; FIGUEIREDO, J.F.C. Aprendizado centrado em problemas. **Medicina**, Ribeirão Preto, v.29, p. 396-402, oct./dec., 1996.

TAVARES, C.M.M. Integração curricular no curso de graduação em enfermagem. **Rev Bras Enferm**, Brasília (DF), v. 56, n. 4, p. 401-404, jul/ago, 2003.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-85107-90-1

